
INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

**REGIÕES METROPOLITANAS DO
*RIO DE JANEIRO, RECIFE E SALVADOR***

JULHO DE 1998

Presidência da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Paulo de Tarso Almeida Paiva

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Doc. E Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Departamento de Comércio e Serviços
Vânia Maria Carelli Prata

Equipe de Análise/Redação
Para o Rio de Janeiro
Guilherme Silva Telles Junior (1)
Nilo Lopes de Macedo (1)

Para o Recife:
Ricardo Cavendish Harmes (2)
Roberto Alves de Lima (3)

Para Salvador:
Marivone Leite Santana (4)

Equipe de Informática
Maria Cristina Vannier dos Santos

- (1) Consultores do IBGE
- (2) Técnico do CONDEPE
- (3) Consultor do CONDEPE
- (4) Economista da SEI

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal do Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste momento, a PMC abrange as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Recife e Salvador, representadas, respectivamente, por amostras de cerca de 1.080, 800 e 900 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados. Em Recife e em Salvador o IBGE realiza a Pesquisa em parceria, respectivamente, com o *Instituto de Planejamento de Pernambuco CONDEPE* e com a *Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)*.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2- PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas

financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, omissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

ÍNDICES DIVULGADOS

ÍNDICE DE BASE FIXA: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa: **janeiro de 1995** para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro; **janeiro de 1997** para a Região Metropolitana de Recife; e **setembro de 1997** para a Região Metropolitana de Salvador.

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

ÍNDICE MENSAL: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior:

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior:

ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários dos últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior.

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO



FATURAMENTO REAL

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro reagiu, em julho, ao expandir seu faturamento real em 3,2 % em relação a junho. Com isto, os indicadores que têm suas bases de comparação no ano anterior revelaram pequena melhora: o índice mensal (mês/igual mês do ano anterior) apresentou taxa de variação de -1 1,2%, contra os - 11,8% assinalados em junho. No acumulado do ano (jan.-jul. 98/jan-jul 97) a taxa ficou em -14,0% reduzindo-se, portanto, em relação a do primeiro semestre do ano (-14,5%). Já o indicador acumulado dos últimos 12 meses manteve-se praticamente estável, situando-se este mês num patamar de variação de -15,5%.

Das dez atividades pesquisadas, sete obtiveram expansão real de faturamento entre junho e julho, destacando-se com as maiores taxas de crescimento *super e hipermercados* (6,6%); *combustíveis e lubrificantes* (5,2%); *material de construção* (3,6%); *outros artigos de uso pessoal* (3,3%); e *farmácias, drogarias e perfumarias* (3,0%). A participação conjunta destes cinco segmentos na formação da taxa global do varejo chegou a 3,4 pontos percentuais positivos. Houve aumento de vendas reais também em *vestuário, calçados e tecidos* (2,1%) e em *mercearias, açougues e assemelhados* (0,2%). Apresentaram, por sua vez, resultados negativos os ramos de *lojas de departamentos* (-5,9%); *móveis e eletrodomésticos* (-4,6%); e *automóveis e motos, peças e acessórios* (-1.3%).

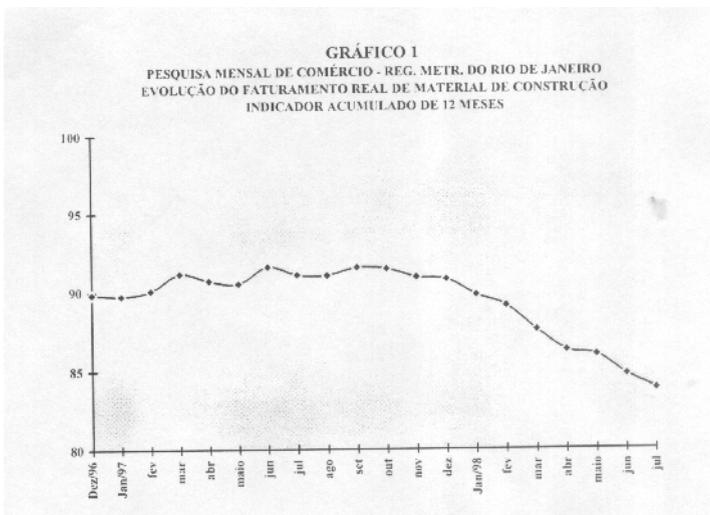
O desempenho favorável de *super e hipermercados* deveu-se aos resultados positivos de todos os seus grupos de produtos: *alimentos*, com 6,0% de variação sobre junho, *consumo pessoal* (6,7%); *consumo residencial* (4,3%); e *outros* (34,2%). A boa performance da atividade este mês reforça o seu movimento de recuperação em 1998. Com 20,3% de acréscimo de faturamento em relação a julho do ano passado, o segmento já acumula nos sete primeiros meses do corrente ano uma taxa positiva de 6,9% sobre igual período do ano anterior. Atribui-se isto, principalmente, à flexibilização do setor no que tange as formas de pagamento das vendas, com aceitação ampla de cartões de crédito e cheques pré-datados.

Os 5.2% de acréscimo no faturamento de *combustíveis e lubrificantes* representam o segundo resultado positivo da atividade este ano na comparação mês/mês anterior. Este crescimento pode ser justificado tanto pelo aumento do consumo, afetado em junho pela menor circulação de veículos nos dias de jogos do Brasil pela Copa do Mundo, como pela elevação dos preços dos combustíveis este mês, detectada pelo Índice de Preço ao Consumidor, do IBGE, para a região metropolitana do Rio de Janeiro. Com relação ao ano passado, a atividade ainda assinala resultados positivos: 0,4% sobre julho/97 e 2,5% no período janeiro - julho na comparação a igual intervalo de 1997.

O crescimento de 3,6% no faturamento real de *material de construção*, entre junho e julho, não melhorou os resultados da atividade para períodos mais

longos de comparação. Tanto o indicador mensal, com -21.3% na relação julho 98/julho 97, como o acumulado no ano (-20,5% para os sete primeiros meses de 1998) aprofundaram este mês suas taxas negativas. Ao mesmo tempo em que o indicador acumulado dos últimos 12 meses segue sua trajetória descendente, registrando taxa de variação da ordem de -16,2% até julho. Ainda com relação a este último indicador, seu comportamento evidencia um acentuado declínio nos negócios do setor a partir do último trimestre de 1997 (vide gráfico 1), coincidindo, assim, com o próprio agravamento do quadro macroeconômico nacional resultante do ajuste fiscal de fins de outubro de 1997.

GRÁFICO 1
PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - REG. METR. DO RIO DE JANEIRO
EVOLUÇÃO DO FATURAMENTO REAL DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
INDICADOR ACUMULADO DE 12 MESES



O segmento de *outros artigos de uso pessoal* foi outro que registrou em julho desempenho acima da média geral do varejo, expandindo o seu faturamento real em 3,3% com relação a junho. Este resultado, por sua vez, fez regredir as taxas negativas nas demais comparações. No confronto julho 98/junho 97 a

taxa de variação ficou em -6,9%, um ponto percentual acima da de junho (-7,9%). De igual modo, o índice acumulado no ano evoluiu sua taxa de variação de -15,6% no primeiro semestre para -14,5% no período janeiro - julho, ambas em relação a iguais períodos do ano anterior; enquanto que o indicador acumulado dos últimos 12 meses manteve sua trajetória suavemente crescente, com a taxa até julho sendo de -17,6%.

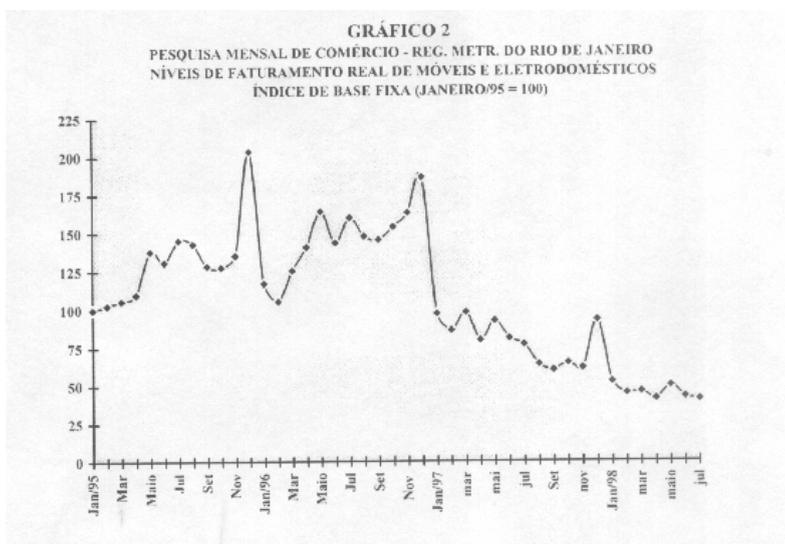
O crescimento de 3,0% em relação ao mês anterior no segmento de *farmácias, drogarias e perfumarias* não refletiu positivamente no comportamento dos demais indicadores de vendas do ramo, que continuam apontando aceleração no ritmo de queda. As taxas de desempenho observadas em julho último foram de -16,7% e -15,8% em comparação, respectivamente, a julho e aos sete primeiros meses de 1997. O acumulado dos últimos 12 meses, com taxa de variação de -16,2% até julho, confirma a tendência decrescente dos negócios da atividade.

Das atividades com desempenho negativo entre junho e julho, a pior

performance coube a *lojas de departamentos*, com redução de 5,9% no faturamento real. Os resultados desfavoráveis dos últimos três meses, que sucederam a um semestre de recuperação das vendas, foram suficientes para retrair o indicador acumulado do ano de uma taxa de 12,4% obtida no primeiro quadrimestre de 1998 para os -3,2% do período janeiro - julho. Mesmo beneficiada por um processo de reestruturação em que passa a prevalecer, no *mix* de produtos oferecidos, aqueles mais voltado para as camadas populares, esta atividade não vem conseguindo sustentar um ritmo de vendas superior ao movimento geral do comércio varejista, como havia acontecido no período outubro 97-abril 98.

Ao contrário de *lojas de departamentos*, o resultado negativo de *móveis e eletrodomésticos* (-4,6% sobre junho) marca a continuidade de um processo de retração no consumo deste bens que teve início no limiar de 1997 (vide gráfico 2), quando começam a dissipar-se os efeitos positivos dos três fatores básicos que comandaram, nos dois primeiros anos do Plano Real, a forte expansão de vendas do ramo, que foram *os significativos ganhos reais de salários; créditos facilitado; e demanda reprimida nas camadas inferiores de renda*. No momento, a atividade de *móveis e eletrodomésticos* depara-se com um nível real de faturamento correspondente a menos da metade do que foi registrado no começo de 1995. No decorrer dos sete primeiros de 1998 o segmento acumulou um decréscimo de 48,2% em relação mesmo período de 1997. O aumento da taxa de juros no final do ano passado e o recrudescimento nas taxas de desemprego este ano agravaram ainda mais os negócios do ramo.

GRÁFICO 2
PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - REG. METR. DO RIO DE JANEIRO
NÍVEIS DE FATURAMENTO REAL DE MOVÉIS E ELETRODOMÉSTICOS
ÍNDICE DE BASE FIXA (JANEIRO/95 = 100)



A atividade de *automóveis e motos, peças e acessórios* embora tenha experimentado a retração de mercado mais recentemente sua situação não está muito distante da de *móveis e eletrodomésticos*. A redução do seu faturamento real de janeiro a julho chega a -32,5% em relação ao mesmo período do ano passado, o que configura a segunda maior taxa de decréscimo este ano no âmbito das atividades do comércio varejista. O seu segmento mais representativo, o de *veículos novos*, foi o que mais contribuiu para isto, ao se retrair em 42,0% na mesma comparação, sendo também o único a registrar queda na relação julho/junho (-5,0%), a despeito das amplas facilidades que as empresas vêm concedendo na aquisição do *carro zero*, principalmente sob a forma de redução das taxas de financiamento.

Por classe de pessoal ocupado, os resultados com relação mês anterior foi negativo apenas nos estabelecimentos que ocupam de *20 a 49 pessoas*, com queda de faturamento de -4,7%. Já os que empregam *50 e mais pessoas* cresceram 5,5%, seguidos pelos de *0 a 9 pessoas* (3,3%); e de *10 a 19 pessoas ocupadas* (3,1%).

Com redução de 33,4%, os estabelecimentos da classe de *20 a 49* foram contemplados também com a pior performance em termos do faturamento acumulado nos sete primeiros meses

sdo ano. Menos negativos foram os resultados das classes de *50 e mais pessoas* (-5,6%); *de 10 a 19 pessoas* (-13,7%); e de *0 a 9 pessoas ocupadas* (-15,4%).

O comportamento do comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro, pela ótica dos principais grupos de produtos, aponta como os de melhor desempenho de vendas, entre junho e julho, os de *combustíveis e lubrificantes* (5,2%), *alimentos* (4,6%) e de *material de construção* (3,6%), todos com resultados que superam a média geral do setor. Com taxas inferiores a esta encontram-se *consumo pessoal* (1,0%); *consumo residencial* (-0,8%); e *automóveis e motos, peças e acessórios* (-1,3%).

No acumulado do ano, *alimentos* e *combustíveis* também se destacam, sendo os únicos com expansão de faturamento, revelando taxas de 6,1% e 2,5% respectivamente. Neste indicador o pior resultado coube a *consumo residencial* (-39,7%), seguido por *automóveis* (-32,5%), *material de construção* (-20,5%) e *consumo pessoal* (-18,1%).

EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de julho uma queda de -0,2% em relação ao mês anterior. Apesar da diminuição no número de postos de trabalho ter ocorrido em metade das atividades pesquisadas pela PMC, a magnitude da taxa negativa do comércio varejista em geral foi praticamente determinada pelos resultados de *lojas de departamentos* e de *outros artigos de uso pessoal*, responsáveis por -0,30 e -0,23 pontos percentuais respectivamente.

Na comparação julho de 1998 com julho de 1997 a taxa de variação do emprego do comércio varejista em geral foi de -8,3%, com oito das dez atividades pesquisadas apontando retração no número de pessoas ocupadas. Os resultados negativos também podem ser observados tanto no indicador Acumulado no Ano, -7,0%, quanto no indicador Acumulado de 12 Meses, variação de -6,8%. Em ambos, se repete o mesmo número de atividades do varejo que apontam retração no número de empregados assalariados, oito entre dez, indicando desse modo que o fenômeno de redução de postos de trabalho se manifesta de forma bastante homogênea no comércio varejista, independentemente do produto e do ramo de comercialização.

A maior retração no número de pessoas ocupadas, registrada no indicador Mês/Mês anterior, ocorreu na atividade de *lojas de departamentos* (-7,0%), motivada principalmente pelo fraco desempenho do faturamento do setor. Em relação ao mesmo mês do ano anterior o número de postos de trabalho neste ramo do varejo sofreu uma variação negativa de -12,9%. No indicador Acumulado no Ano, apesar do ramo continuar apresentando resultado positivo (3,1%), o faz com taxas cada vez menores: 8,4% em jan-mai, 5,8% em jan-jun e 3,1% em jan-jul. No Acumulado de 12 Meses repete-se o mesmo comportamento, taxa positiva de 4,9% com ritmo decrescente (7,1% até maio e 6,3% até junho).

O setor de *outros artigos de uso pessoal*, com a variação negativa de 2,7% observada na relação jul./jun. de 1998, acumula no ano queda de -11,4%. Na comparação julho de 1998 com julho de 1997 a retração foi ainda mais significativa (-19,4%). O ramo de *outros artigos* acumula, ainda, no período de 12 meses uma queda de -10,0%.

Os demais setores do varejo fluminense que apresentaram taxas negativas no emprego na comparação Mês/Mês Anterior. foram: *farmácias, drogarias e perfumarias* (-5,0%); *móveis e eletrodomésticos* (-1,0%) e *super e hipermercados*, com -0,5%.

O comportamento do emprego nestes setores não é somente similar no indicador Mês/Mês Anterior. Em todas as demais comparações observam-se variações negativas no emprego assalariado. Assim, tem-se para o indicador Mensal: *farmácias, drogarias e perfumarias* (-12,4%); *móveis e eletrodomésticos* (-16,0%); *super e hipermercados* (-3,7%). Para os indicadores Acumulado no Ano e Acumulado de 12 Meses os respectivos resultados, por atividade, foram: *farmácias, drogarias e perfumarias* (-6% e -15,0%); *móveis e eletrodomésticos* (-19,2% e -18,3%); e *super e hipermercados* (-3,4% para ambos).

As atividades do varejo que apresentaram crescimento no número de postos de trabalho na comparação Mês/Mês Anterior foram: *mercearias, açougues e assemelhados* (3,5%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (0,9%); *combustíveis e lubrificantes automotivos* (0,8%); *vestuário, calçados e tecidos* (0,6%); e *material de construção*, com 0,4%.

Apesar desses setores terem registrado aumento no número de empregados assalariados entre junho e julho, não houve alteração significativa no comportamento do emprego nos demais indicadores. Assim, têm-se para o ramo de *mercearias, açougues e assemelhados* taxa positiva na comparação Mensal (1,3%) e negativa para os Acumulado no Ano e Acumulado de 12 Meses. respectivamente, -1,6% e -4,4%; *automóveis e motos, peças e acessórios*, -8,7% no indicador Mensal e -7,1% e -4,4% nos Acumulados do Ano e Acumulado de 12 Meses; *combustíveis e lubrificantes automotivos*, 1,0% no Mensal e 5,0% e 4,9% nos indicadores Acumulado no Ano e Acumulado de 12 Meses; *vestuário, calçados e tecidos*, -14,1% no Mensal e -15,4% e -14,7% para os Acumulados no Ano e em 12 Meses; e *material de construção* que apresentou -6,0% no indicador Mensal e -7,0% e -6,7% para os indicadores Acumulados no Ano e em 12 Meses, respectivamente.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de julho, em comparação com o mês anterior, uma queda de -1,4% no total pago de salários e outras remunerações.

O indicador Mensal, cuja base de comparação é o igual mês do ano anterior, apresenta retração de -9,4% na massa paga de salários e outras remunerações. Nos indicadores Acumulado no Ano e Acumulado 12 Meses os resultados foram, respectivamente, de -9,5% e -8,5%. O desempenho negativo desta variável reflete não apenas as retrações observadas no emprego como também o fraco desempenho do faturamento em algumas atividades.

Na comparação julho/junho de 98 apenas três atividades registraram variação positiva nos salários: *mercearias, açougues e assemelhados* (5,0%); *super e hipermercados* (2,5%); e *outros artigos de uso pessoal*, com taxa de 1,8%. O resultado favorável do setor de *mercearias* pode ser justificado pelo aumento no número de empregados. Para os segmentos de *super e hipermercados* e *outros artigos de uso pessoal* as principais justificativas para o aumento da massa salarial foram o pagamento de aviso prévio e de parcela do 13º salário e demais direitos trabalhistas

Os ramos do varejo que apresentaram variação negativa na comparação Mês/Mês Anterior foram: *móveis e eletrodomésticos* (-6,7%); *vestuário, calçados e tecidos* (-6,6%), *lojas de departamentos* (-5,6%); *combustíveis e lubrificantes automotivos* (-4,3%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (-3,8%); *farmácias, drogarias e perfumarias* (-2,2%) e *material de construção*, com -0~6%. O fraco desempenho de algumas atividades e a redução de pessoal parecem ser as principais justificativas para a redução da folha salarial nestes segmentos.

Para os indicadores cujas bases de comparação situam-se no ano anterior (Mensal, Acumulado no Ano) e para o Acumulado de 12 Meses, o desempenho por atividades é bastante similar. Para o primeiro indicador registra-se oito resultados negativos entre as dez atividades pesquisadas. As maiores quedas, superiores a média do comércio em geral (-9,4%), foram registradas em *móveis e eletrodomésticos* (-26,9%); *lojas de departamentos* (-18,5%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (-16,7%); *super e hipermercados* (-12,6%); *vestuário, calçados e tecidos* (-16%) e *outros artigos de uso pessoal* (-10,8%).

Os setores que registraram variações negativas superiores a média do varejo no indicador Acumulado no Ano (-9,5%) foram: *móveis e eletrodomésticos* (23,6%); *super e hipermercados* (-14,3%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (-14,0%); *vestuário, calçados e tecidos* (-13,6%) e *outros artigos de uso pessoal* (-13,3%). Para o indicador Acumulado de 12 Meses as atividades com queda na massa de salários pagos superior a do comércio varejista (-8,5%) foram: *móveis e eletrodomésticos* (-35,9%); *outros artigos de uso pessoal* (-15,2%); *super e hipermercados* (-9,2%) e *automóveis e motos, peças e acessórios*, com -8,9%.